



ATA Nº 192 DE 30 JULHO DE 2018

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de reunião realizada na sede do PREVIGUABA, ao dia 30 do mês de julho de 2018, as 15:10 hs. Dado início a reunião, com a palavra a Sra. Rosana Aparecida Rodrigues Alves - Presidente do Comitê de Investimento agradece a presença de todos. Recebemos da Empresa de Consultoria o Relatório do 2º Trimestre de 2018, este relatório tem por finalidade apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do PREVIGUABA, no 2º Trimestre de 2018 e consolidando o 1º Semestre de 2018, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão. Quanto a Posição dos Ativos, em 29/06/2018 o patrimônio líquido do PREVIGUABA era de R\$ 48.755.489,97 o que representou uma evolução nominal de 0,29% em relação ao patrimônio de R\$ 48.616.147,45 em 29/12/2017. O enquadramento da carteira, com as alterações implementadas pelos novos programas CADPREV ENTE LOCAL da SPS/MF desde 2017, os RPPS tiveram que ajustar suas políticas de investimentos de forma a contemplar a fixação de Estratégias Alvo a serem alcançadas por grupo de ativos para o ano em curso. A situação ao término do 1º Trimestre de 2018, indica que ainda há objetivos a serem alcançados, e/ou alterados, ao longo do ano de 2018. Cabe lembrar, que há 2 desenquadramentos referentes a posições de fundos do Art. 7 VII a. O primeiro, refere-se ao total representar 9,55% da carteira, quando o limite é 5%, e o segundo é em relação a posição do SUL INVEST FIDC representar 7,32 do PL do fundo, quando o limite é 5%. Tal situação já foi objeto de parecer específico da MAIS VALIA Consultoria para o PREVIGUABA. Em relação as demais posições, fica demonstrado o cumprimento da legislação em vigor, bem como da própria política de investimentos definida para o ano de 2018. Até este momento o PREVIGUABA vem mantendo a totalidade de seus recursos aplicados em fundos de investimentos de 10 gestores. Entretanto, diante da continuidade do processo de redução das taxas de juros, face ao menor quadro inflacionário, permanece a necessidade de uma maior revisão interna do nível de aceitação de risco x retorno de forma a se permitir uma maior diversificação de ativos e fundos de investimentos direcionados para RPPSs. A rentabilidade nominal acumulada no 1º Semestre de 2018 foi de 1,18% situando-se abaixo de sua meta atuarial em 4,37 pontos percentuais. Tal situação foi resultado de uma combinação de fatores, passando pela “greve dos caminhoneiros” em maio que provocou forte elevação dos preços acarretando aceleração do INPC no trimestre, a elevação da taxa de juros dos títulos públicos americanos e as seguidas ameaças de guerra comercial entre China e os Estados Unidos que resultaram em uma grande saída de recursos do Mercado de Capitais Brasileiro pressionando, particularmente, as Bolsas de Valores, e

finalmente, face o maior nível de inflação projetada para 2018 e a forte valorização do R\$ frente ao US\$, a manutenção pelo BACEN da SELIC em 6,50%aa interrompendo o ciclo de redução de taxas de juros. Com relação aos Riscos da carteira de investimentos do PREVIGUABA são baixos, como fica evidenciado quando a volatilidade anual da carteira (risco de mercado) ficou em 12,69%; no tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais (48% no fechamento do trimestre), também podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado, assim como os resultados alcançados vem sendo objeto de acompanhamento permanente pelo PREVIGUABA visando avaliar sua permanência ou não na carteira de investimentos. Consideramos a diversificação da carteira adequada ao momento e para o terceiro trimestre. Não sugerimos então realocações entre os fundos da carteira do PREVIGUABA. As movimentações efetivadas no final do 1º trimestre estavam embasadas nas perspectivas macroeconômicas, mas foram surpreendidas. Os impactos se verificaram tanto nas aplicações de renda fixa quanto nas de renda variável, desde a confecção da política de investimentos 2018. Em 2017, alertávamos das elevadas possibilidades de volatilidade nos mercados em 2018. Tais suspeitas se confirmaram e ainda foram agravadas por fatos inesperados e assim conferindo grande dificuldade a gestão dos recursos financeiros previdenciários e a obtenção de rentabilidades satisfatórias. Com este aprendizado, sugerimos a adoção de movimentos sucessivos, em menores valores, apenas com os novos recursos, para as oportunidades surgidas com a volatilidade dos ativos no 1º semestre.. Nesta mesma linha do raciocínio em renda fixa, estão os investimentos de renda variável que, ao final do semestre, abrigam 26,12% do total dos recursos do PREVIGUABA. Assim, estamos dizendo que com a forte desvalorização no 1º semestre, expressa nos diversos índices produzidos pela B3, também temos a oportunidade de alocação de recursos novos, neste segmento, nos valores atrativos das atuais cotas dos fundos de ações já presentes na carteira do PREVIGUABA. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 30 de Julho de 2018.

Rosana Aparecida Rodrigues Alves - Presidente do Comitê de Investimento.

Vanessa da Silva Ferreira dos Santos – Secretária

Victor Medeiros Mendes da Silva – Membro

Rogério Maia Vieira - Membro

Allan Simonaci - Membro